

Os Desafios Na Atenção Primária À Saúde (Aps) Durante O Panorama Pandêmico

Fabício Ricardo Valerio
Centro Universitário Barão De Mauá

Sarah Lima Verde Da Silva
Universidade Estadual Do Ceará

Diana Muniz Pinto
Universidade Estadual Do Ceará

Lais Biz Mendes De Resendes
Universidade Do Sul De Santa Catarina - Unisul

Laís Lima De Castro Abreu
Universidade Federal Do Piauí

Rafael De Abreu Lima
Universidade Federal Do Maranhão

Fayrusse Correia De Medeiros
Ufcg

Élida Lúcia Ferreira Assunção
Ufvjm

Angela De Melo Santos
Ulbra Canoas - Rs

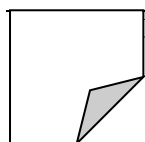
Géssica Gonçalves Queiroz
Faculdade Ages De Medicina Irecê

Larissa Serafim Araujo
Faculdade De Medicina Ages Jacobina

Brenno Ferreira Do Monte
Universidade Federal Do Maranhão

Resumo:

O objetivo deste estudo foi analisar os desafios enfrentados pelos profissionais na Atenção Primária à Saúde (APS) em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) durante a pandemia de Covid-19. A pesquisa adotou uma abordagem exploratória qualitativa, com uma amostra de quinze profissionais da saúde, utilizando entrevistas em profundidade como método de coleta de dados. Os resultados revelaram que a sobrecarga de trabalho e a escassez de recursos foram os principais obstáculos enfrentados pelas equipes de saúde da APS. A demanda intensificada por serviços de saúde, tanto para pacientes com Covid-19 quanto para aqueles com necessidades regulares de cuidados primários, sobrecarregou os profissionais, comprometendo a qualidade e eficácia do atendimento. Além disso, a falta de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), testes diagnósticos e materiais médicos essenciais expôs os profissionais a riscos significativos. A comunicação com os pacientes também



emergiu como um desafio, devido à disseminação de desinformação e fake news, complicando ainda mais o trabalho dos profissionais de saúde. Em conclusão, este estudo destaca a complexidade do cenário enfrentado pela APS durante a pandemia, ressaltando a necessidade de uma abordagem holística que considere não apenas os aspectos operacionais, mas também as dimensões emocionais e psicossociais dos profissionais envolvidos.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde (APS); Pandemia; Covid-19.

Date of Submission: 05-05-2024

Date of Acceptance: 15-05-2024

I. Introdução

A Atenção Primária à Saúde (APS) foi reconhecida como a base fundamental dos sistemas de saúde em todo o mundo, desempenhando um papel crucial na promoção da saúde, prevenção de doenças e tratamento de condições básicas. No entanto, a pandemia global causada pelo coronavírus impôs uma série de desafios significativos à APS em diferentes contextos ao redor do globo. A emergência da COVID-19 exacerbou as fragilidades existentes nos sistemas de saúde, destacando a necessidade de adaptação e inovação na prestação de cuidados primários. Em meio a uma crise de saúde pública sem precedentes, a APS enfrentou pressões adicionais para garantir a continuidade dos serviços essenciais enquanto respondia às demandas relacionadas à pandemia (REIGADA; SMIDERLE, 2021; ALVES, 2020).

No contexto da pandemia, as equipes de saúde da APS enfrentaram uma carga de trabalho intensificada devido à demanda por atendimento de pacientes com COVID-19, ao mesmo tempo em que precisavam manter os serviços regulares de cuidados primários. As restrições de mobilidade, protocolos de segurança e escassez de recursos complicaram ainda mais a capacidade das unidades de APS de responder eficazmente às necessidades da comunidade. Além disso, a disseminação do coronavírus gerou medo e ansiedade entre os pacientes, levando muitos a evitar buscar assistência médica, o que poderia resultar em agravamento de condições de saúde crônicas ou negligência de cuidados preventivos (MENDONÇA et al., 2020; FERREIRA et al., 2020).

A crise sanitária global também trouxe à tona desafios específicos relacionados à coordenação de cuidados, comunicação com os pacientes e integração de serviços de saúde. Com a rápida disseminação da doença e a necessidade de monitoramento contínuo, a comunicação eficaz entre os profissionais de saúde e os pacientes tornou-se crucial para fornecer orientações, promover o autocuidado e mitigar o impacto da pandemia na saúde da população. Ao mesmo tempo, a integração de serviços de APS com outras instâncias do sistema de saúde, como hospitais e centros de testagem, foi essencial para garantir uma resposta coordenada e abrangente à COVID-19 (SILVA; BULGARELI, 2023).

Diante deste contexto, o objetivo desta pesquisa foi analisar os principais desafios enfrentados pelos profissionais na Atenção Primária à Saúde (APS) em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) durante a pandemia de Covid-19. Espera-se que os resultados forneçam subsídios teóricos e práticos para o aprimoramento das políticas de saúde, bem como para o desenvolvimento de estratégias eficazes de gestão e intervenção nas UBSS, visando a melhor preparação e resposta a crises semelhantes no futuro. Além disso, espera-se que esta pesquisa contribua para o fortalecimento da capacidade de resiliência e adaptação dos profissionais de saúde da APS, oferecendo insights valiosos sobre as necessidades de suporte e recursos necessários para enfrentar desafios emergentes em situações de pandemia.

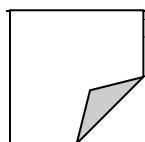
II. Materiais E Métodos

A pesquisa foi do tipo exploratória, visando investigar e compreender os principais desafios enfrentados pelos profissionais na Atenção Primária à Saúde (APS) durante a pandemia de Covid-19. Esse tipo de pesquisa busca explorar um tema pouco conhecido ou pouco explorado, oferecendo direcionamentos para pesquisas futuras. Nesse caso, a escolha deste tipo de pesquisa se justificou pela necessidade de compreender os desafios emergentes na APS durante uma crise de saúde pública sem precedentes.

Quanto à abordagem metodológica, optou-se pela abordagem qualitativa. Esta abordagem permite uma compreensão aprofundada e contextualizada do fenômeno estudado, capturando nuances e detalhes que seriam perdidos em abordagens quantitativas. A opção pela abordagem qualitativa ocorreu em virtude da natureza complexa dos desafios enfrentados pelos profissionais de saúde durante a pandemia, exigindo uma compreensão mais profunda de suas experiências, percepções e práticas.

A amostra foi composta por quinze profissionais da saúde, selecionados por conveniência devido à acessibilidade e disponibilidade. Essa abordagem de amostragem foi escolhida devido à facilidade de acesso aos participantes, permitindo uma coleta de dados mais rápida e eficiente.

A coleta de dados foi realizada através da aplicação de entrevistas em profundidade. Após o contato inicial com o gestor da Unidade Básica de Saúde (UBS), as entrevistas foram marcadas com os profissionais selecionados. Durante as entrevistas, foram utilizados gravadores para garantir a precisão na transcrição das



respostas. Além disso, os respondentes foram devidamente informados sobre os objetivos da pesquisa e concordaram em ser gravados para análise posterior.

A análise dos dados foi conduzida utilizando a técnica da análise do discurso, buscando identificar padrões, temas e significados subjacentes nas respostas dos participantes. Essa técnica permitiu uma compreensão mais aprofundada das percepções e experiências dos profissionais de saúde, contribuindo para uma análise contextualizada dos desafios enfrentados durante a pandemia na APS.

III. Resultados E Discussões

Durante a condução da pesquisa, foram identificados diversos desafios enfrentados pelos profissionais na Atenção Primária à Saúde (APS) em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) durante a pandemia de Covid-19. Estes desafios abordam tanto questões operacionais quanto emocionais, destacando a complexidade do cenário enfrentado pelos profissionais de saúde durante esse período excepcional.

Um dos principais desafios identificados foi a sobrecarga de trabalho enfrentada pelas equipes de saúde da APS. A demanda por atendimento de pacientes com Covid-19, somada à necessidade de manter os serviços regulares de cuidados primários, resultou em uma carga de trabalho intensificada. Os profissionais relataram dificuldades em lidar com o aumento do volume de pacientes, muitos dos quais apresentavam sintomas graves da doença.

Conforme relatado, respectivamente, pelos respondentes E2 e E5, “a alta demanda por serviços de saúde durante a pandemia de Covid-19 sobrecarregou significativamente as equipes da Atenção Primária à Saúde (APS)” e “a necessidade de lidar tanto com pacientes infectados pelo vírus quanto com aqueles que requeriam cuidados primários regulares impôs uma pressão adicional aos profissionais de saúde. Essa sobrecarga resultou em dificuldades para manter a qualidade do atendimento e o tempo necessário para cada paciente, comprometendo, por vezes, a eficácia dos cuidados prestados”.

A sobrecarga de trabalho se destacou como um dos principais desafios enfrentados pelas equipes de saúde da Atenção Primária à Saúde (APS) durante a pandemia de Covid-19. A necessidade de responder à crescente demanda por serviços de saúde, tanto para pacientes com Covid-19 quanto para aqueles com necessidades de cuidados primários regulares, resultou em uma intensificação significativa da carga de trabalho. A complexidade adicional de lidar com pacientes com sintomas graves da doença exacerbou ainda mais essa pressão sobre os profissionais da APS, que enfrentaram dificuldades para equilibrar as demandas urgentes de atendimento com a manutenção da qualidade dos cuidados prestados.

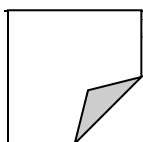
Essa sobrecarga teve implicações diretas na capacidade das equipes de saúde de garantir a eficácia dos cuidados prestados. Os profissionais relataram desafios em manter o tempo necessário para cada paciente, o que por vezes comprometeu a qualidade e abrangência do atendimento. A falta de tempo adequado para avaliar, diagnosticar e tratar os pacientes pode ter contribuído para lacunas no cuidado, afetando negativamente os resultados de saúde e a satisfação dos pacientes. Além disso, a sobrecarga de trabalho também pode ter impactado a saúde mental e o bem-estar dos profissionais, aumentando os níveis de estresse e exaustão emocional.

Além da sobrecarga de trabalho, a escassez de recursos também se mostrou um desafio significativo para as equipes de saúde da APS. A falta de equipamentos de proteção individual (EPIs), testes diagnósticos e materiais médicos básicos dificultou a prestação adequada de cuidados aos pacientes e colocou em risco a segurança dos profissionais de saúde. Essa escassez de recursos também impactou negativamente a capacidade das UBSs de responder eficazmente às necessidades da comunidade.

De acordo com o respondente E13, “a escassez de recursos durante a pandemia representou uma barreira significativa para a prestação de cuidados adequados aos pacientes. A falta de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), testes diagnósticos e materiais médicos básicos dificultou o fornecimento de atendimento de qualidade e colocou em risco a nossa segurança”. De forma complementar, o respondente E7 mencionou que “a situação se agravou ainda mais devido à falta de planejamento e de estoques estratégicos de suprimentos médicos, o que nos deixou vulneráveis e expostos a uma série de riscos durante o enfrentamento da pandemia. Essa escassez afetou diretamente a nossa capacidade de prestar cuidados adequados, resultando em uma sobrecarga adicional para toda a equipe de saúde da UBS.”

A escassez de recursos emergiu como um desafio preponderante para as equipes de saúde da Atenção Primária à Saúde (APS) durante a pandemia de Covid-19. A ausência de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), testes diagnósticos e materiais médicos essenciais não apenas dificultou a prestação de cuidados de qualidade aos pacientes, mas também expôs os profissionais de saúde a riscos significativos.

A escassez foi agravada pela falta de planejamento e estoques estratégicos de suprimentos médicos, deixando as equipes vulneráveis e sobrecarregadas. Essa análise reflete uma falha sistêmica na preparação e resposta a emergências de saúde pública, destacando a importância crítica da disponibilidade contínua de recursos médicos essenciais. A inadequação dos estoques de EPIs e outros materiais fundamentais revela uma lacuna na capacidade de resposta dos sistemas de saúde diante de crises imprevistas. Além disso, a escassez de recursos não apenas comprometeu a segurança dos profissionais de saúde, mas também minou a eficácia dos esforços de



combate à pandemia, impactando diretamente a qualidade e o alcance dos cuidados prestados às comunidades atendidas pelas UBSs.

Outro desafio foi a comunicação com os pacientes em meio à pandemia. A disseminação de informações contraditórias e a falta de clareza sobre as medidas de prevenção da Covid-19 geraram confusão e ansiedade entre os pacientes. Os profissionais de saúde enfrentaram o desafio de transmitir informações precisas e tranquilizadoras, ao mesmo tempo em que lidavam com o aumento do número de consultas e demandas relacionadas à pandemia. Conforme apontando pelo respondente E9, “durante a pandemia, houve muita desinformação por meio de fake news. Isso tudo dificultou o nosso trabalho, pois, às vezes, as pessoas tinham o quadro agravado pela não vacinação, por exemplo.”

A comunicação eficaz durante a pandemia emergiu como um desafio crucial para as equipes de saúde da Atenção Primária à Saúde (APS). A disseminação de informações contraditórias e a proliferação de notícias falsas contribuíram para a confusão e ansiedade entre os pacientes, complicando ainda mais o trabalho dos profissionais de saúde. Esse cenário evidenciou a necessidade de transmitir informações precisas e tranquilizadoras, ao mesmo tempo em que as equipes lidavam com um aumento significativo no volume de consultas e demandas relacionadas à pandemia.

A presença de desinformação, particularmente através de fake news, representou um obstáculo substancial para os esforços de comunicação durante a pandemia. A propagação de mitos e informações incorretas sobre a Covid-19 alimentou o medo e a incerteza entre os pacientes, levando a decisões prejudiciais à saúde e à adesão inadequada às medidas preventivas. Isso ressalta a importância crítica da comunicação precisa e baseada em evidências para combater a desinformação e promover comportamentos saudáveis durante crises de saúde pública.

Não obstante, o aumento do número de consultas e demandas relacionadas à pandemia sobrecarregou ainda mais as equipes de saúde da APS, tornando desafiador o gerenciamento eficaz da comunicação com os pacientes. A necessidade de abordar preocupações específicas sobre a Covid-19, ao mesmo tempo em que se mantinha o cuidado com outras condições de saúde, exigia uma gestão cuidadosa do tempo e dos recursos disponíveis.

Além dos desafios operacionais, a pandemia também teve um impacto significativo na saúde mental e emocional dos profissionais de saúde da APS. O medo de contaminação, o estresse relacionado ao aumento da carga de trabalho e a preocupação com a segurança de suas famílias contribuíram para o surgimento de sintomas de estresse e burnout. Muitos profissionais relataram dificuldades em lidar com as emoções decorrentes da pandemia e destacaram a importância do apoio emocional e do autocuidado.

IV. Conclusão

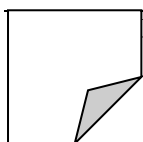
Diante dos desafios enfrentados pelos profissionais de saúde da Atenção Primária à Saúde (APS) durante a pandemia de Covid-19, emerge uma realidade multifacetada que transcende o âmbito meramente operacional. A sobrecarga de trabalho, identificada como um dos principais obstáculos, revela não apenas a intensificação das demandas assistenciais, mas também a pressão sobre a qualidade e eficácia dos cuidados prestados. A escassez de recursos, por sua vez, evidencia uma fragilidade estrutural nos sistemas de saúde, destacando a importância crítica da disponibilidade contínua de suprimentos e equipamentos adequados para garantir a segurança dos profissionais e a qualidade do atendimento. A comunicação com os pacientes surge como um terceiro desafio, refletindo a necessidade premente de transmitir informações precisas e tranquilizadoras em meio à disseminação de desinformação e fake news, enquanto se lida com um aumento significativo no volume de consultas e demandas relacionadas à pandemia.

Além disso, a pandemia também deixou sequelas na saúde mental e emocional dos profissionais de saúde da APS, destacando a importância do apoio emocional e do autocuidado como elementos essenciais para a resiliência e o bem-estar. O medo, o estresse e a exaustão emocional emergem como sintomas prevalentes, ressaltando a necessidade de estratégias de suporte psicológico e de políticas organizacionais voltadas para o bem-estar dos trabalhadores da saúde.

Nesse contexto, torna-se evidente a complexidade do cenário enfrentado pelos profissionais de saúde da APS durante a pandemia de Covid-19, que demanda não apenas uma resposta operacional eficaz, mas também uma abordagem holística que contemple as dimensões emocionais e psicossociais dos indivíduos envolvidos. A identificação e compreensão desses desafios não apenas fornecem insights valiosos para o aprimoramento das políticas de saúde e gestão de crises, mas também destacam a importância da resiliência e do apoio mútuo como pilares fundamentais para enfrentar desafios emergentes em situações de pandemia.

Referências

- [1]. Alves, M. T. G. Reflexões Sobre O Papel Da Atenção Primária À Saúde Na Pandemia De Covid-19. Revista Brasileira De Medicina De Família E Comunidade, Rio De Janeiro, V. 15, N. 42, P. 2496, 2020.
- [2]. Ferreira, S. R. S. Et Al. O Processo De Trabalho Da Enfermeira, Na Atenção Primária, Frente À Pandemia Da Covid-19. Editora Aben, 2020.



- [3]. Mendonça, C. S. Et Al. Resposta Assistencial De Um Serviço Docente Assistencial De Aps À Pandemia Da Covid-19. Aps Em Revista, V. 2, N. 1, 2020.
- [4]. Reigada, C. L. De L.; Smiderle, C. De A. S. L. Atenção À Saúde Da Mulher Durante A Pandemia Covid-19: Orientações Para O Trabalho Na Aps. Revista Brasileira De Medicina De Família E Comunidade, Rio De Janeiro, V. 16, N. 43, P. 2535, 2021.
- [5]. Silva, S. G.; Bulgareli, J. Acesso À Aps No Contexto Da Pandemia Covid-19: Uma Revisão De Literatura Sobre As Ações De Saúde No Mundo. Jmp hc | Journal Of Management & Primary Health Care, 2179-6750, [S. L.], V. 15, N. Spec, P. E021, 2023.

